



IMAGENS COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE BOTÂNICA PARA ALUNOS SURDOS

Júlio Marcellus de Lima Fidelis

Introdução

Atualmente quando se pesquisa sobre o ensino botânica, é comum a obtenção trabalhos que apontem esta como uma das áreas mais rejeitadas dentro do ensino de ciências e biologia. Autores como Reinhold (2006) e Silva et al. (2016), justificam a afirmativa pelo fato de esta ser uma área que apresenta um conteúdo repleto de termos e conceitos rebuscados, que fogem do cotidiano do aluno tornando-se tecnicista e tradicional, caracterizando seu processo de ensino aprendizagem pelo excesso de teoria. Fernandez (1998) afirma que a memorização e supervalorização de conteúdos científicos torna-se um problema para o processo educacional uma vez que torna os estudantes meros espectadores das aulas, enquanto seus professores tomam para si o protagonismo do mesmo. Em consonância com os autores, Demo (2011, p.9) defende que “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução, vira treinamento”. De acordo com Silva et al. (2016):

o ensino de Biologia dedica-se principalmente à transmissão de conceitos, dando pouca ênfase aos processos de ensino-aprendizagem e aos próprios procedimentos de construção do conhecimento. Essa abordagem transforma o ensino de Biologia e em especial os conteúdos de Botânica em um processo de apenas memorizar nomes e regras.

A partir desta perspectiva fez-se necessário reformular o processo educativo dos conteúdos de ciências e biologia, onde estratégias baseadas em diferentes metodologias, tendências educacionais e até mesmo o próprio contexto social (ROCHA et al., 2010), fossem usadas em benefício mútuo entre aluno e professor. Neste sentido é possível identificar nos Parâmetros Curriculares de Biologia para o ensino médio do estado de Pernambuco, a necessidade da construção e uma estratégia interdisciplinar, capaz de articular conhecimento científico e a experiência prévia dos alunos. Dessa maneira pressupõe-se que o professor conheça não apenas os conteúdos, mas também



intervenções adequadas para o ato de lecionar (PERNAMBUCO, 2013).

Referencial Teórico

Neste contexto, tem-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais a proposta de se conceber o processo educacional como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (BRASIL,...). Em conformidade com a premissa a declaração de Salamanca (1994) e BECKERS (2014), afirmam que quando é dito “para todos os alunos”, é possível interpretar que a educação é um processo que deve abranger os estudantes em sua totalidade e diversidade. Nessa premissa faz-se necessário criar estratégias para uma educação inclusiva, que possibilite que pessoas com necessidades educacionais especiais devem receber a mesma educação sem distinção em relação as suas limitações (BRASIL, 1994). Encontrados também na Lei de Diretrizes e Bases 9.394, do ano de 1996, que propõe que o estudante portador de deficiência física, sensorial e mental detém o direito de estudar em classes comuns, ou seja, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo que suas necessidades sejam supridas (BRASIL, 1996; BRASIL, 2006).

As imagens utilizadas na educação podem ser um meio de contextualizar a vida cotidiana, tornando o ensino significativo (RICHTER et al, 2006) sua função é a de tornar mais claro o texto (PAPP, 1968 apud BRUZZO, 2004) (...) a apresentação dos conhecimentos das ciências naturais está associada à inclusão de imagens, tanto nas exposições orais como nos textos científicos e de divulgação: na forma de desenhos em observações diretas, depois mediadas por aparelhos ópticos e mais tarde com o emprego de sofisticadas técnicas de produção de imagens (BRUZZO, 2004. p.02).

Diante do que foi dito anteriormente, este trabalho surge como parte do projeto de conclusão da disciplina de estágio em ensino de biologia, e busca compreender e demonstrar a importância da utilização de imagens como recurso facilitador do processo de ensino aprendizagem dos conteúdos



de biologia, em especial os referentes à biologia vegetal, para formação educacional de alunos surdos das turmas do 2º ano do ensino médio da Escola Governador Barbosa Lima lotada na rua Joaquim Nabuco, s/n, Recife - PE, 52011-000.

Metodologia

O conteúdo das aulas foi ministrado em todas as ocasiões com a ajuda de um computador e um projetor. A opção em utilizar o projetor teve como ideia inicial ilustrar as aulas e essa metodologia foi bastante recepcionada por uma parcela da turma do 2º ano, pois esses alunos possuíam deficiência auditiva. Todas as aulas foram ministradas com a ajuda de um intérprete de LIBRAS. Foram ministradas quatro aulas de botânica, sendo divididas em: estruturas simples das plantas, importância das plantas na vida do planeta Terra, importância da fotossíntese, importância das plantas na economia, ecologia das plantas, evolução das plantas, plantas medicinais, plantas ornamentais. No final de cada aula foram elaborados questionários pra serem feitos em casa. No término de cada aula era exibido um vídeo a respeito do conteúdo que tinha sido ministrado. Em cada nova aula era respondido o exercício da aula anterior e quem respondesse, mesmo que errado, recebia uma pontuação para somar com a nota de participação em sala de aula, gerando assim um interesse em responder as questões. Quem se voluntariasse em responder as questões em voz alta aumentava sua pontuação na participação. Ao término da resolução de cada questionário era feito um debate rápido sobre o conteúdo e um breve resumo do que foi visto para assim poder dar continuidade ao novo assunto que seria abordado.

Resultados E Discussões

A facilidade dos alunos em aprender os conteúdos, principalmente de botânica, foi algo bastante notório. As primeiras aulas não foram idealizadas para os alunos surdos, o motivo para isso acontecer foi a falta de conhecimento da existência desses alunos na turma. O que surpreendeu foi que, mesmo não sendo idealizada e planejada deu certo. A exibição de imagens e vídeos ajuda na



construção das ideias e da compreensão dos textos em português expostos no quadro, já que para os surdos, o Português não é uma língua tão fácil de aprender. A aplicação dos recursos em consonância formatou um cenário mais agradável para o entendimento da biologia vegetal. A botânica não é uma disciplina fácil de estudar para quem escuta, devido a sua nomenclatura rebuscada, com palavras etimologicamente provenientes mais do grego do que do latim, nem tampouco seria fácil para o grupo de alunos surdos e esse foi mais um obstáculo a ser enfrentado e desafiado. As imagens escolhidas ajudaram a levar de forma igualitária todas as informações que foram planejadas para todos os alunos presentes nas aulas seguintes, bem como contextualizou o assunto de botânica, trazendo à tona para os estudantes a importância das plantas no cotidiano, na economia, na ecologia, na evolução, na medicina trouxe uma noção da origem e do futuro desses seres vivos presentes em praticamente todos os pontos do planeta.

Referências

BRASIL. Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996.

SILVA, N.F.; OLIVEIRA, T.P.; HONORATO, H.S.G. **Contribuições do PIBID/ biologia para o ensino de briófitas nas séries iniciais do ensino fundamental II do Colégio de Aplicação.** 2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/cadernoscap/index.php/cadernoscap/article/view/51/58> acesso: 08 de jun. 2018.

REINHOLD, A. R. C. et al. **O ensino de Botânica e suas práticas em xeque.** Anais da 58ª Reunião
Volume 2
Número 1
2018.1
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/vivencias>



Anual da SBPC. Florianópolis: Faculdade Três de Maio: SETREM, julho 2006. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/JNIC/RESUMOS/resumo_3646.htm. Acesso em: 03 junho 2018.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. **Didáctica y optimización del proceso de enseñanza aprendizaje**. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño- La Havana-Cuba, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Rocha, L. B., Silva, R. P., Lira, L.T.O. **Percepção dos educandos de uma escola pública estadual do Recife - PE sobre o ensino de ciências e biologia**. Eixo Temático 3 – Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação. III Encontro pesquisa educacional em Pernambuco – FUNDAJ. Pernambuco, 2010. Disponível em: http://www.epepe.com.br/posteres/eixo_3/percepcao_dos_educandos.pdf Acesso em: 08/06/2018.

BECKERS, Iohanna Elizabeth; PEREIRA, Josefa Lídia Costa; TROGELLO, Anderson Giovani. **O processo de ensino-aprendizagem de Ciências em turmas com alunos deficientes visuais: percepções de professores..** Revista Educação Especial, Santa Maria, p. 127-140, abr. 2014. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6250>. Acesso em: 08 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X6250>.